

Mestrado Próprio

Formação de Professores de Física e Química no Ensino Fundamental II





Mestrado Próprio

Formação de Professores de Física e Química no Ensino Fundamental II

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/educacao/mestrado-proprio/mestrado-proprio-formacao-professor-fisica-quimica-ensino-fundamental

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 42

07

Certificado

pág. 50

01

Apresentação

A docência no Ensino Fundamental II é crucial para preparar os jovens para o futuro e contribuir para a criação de uma sociedade baseada no conhecimento. Este programa reúne informações específicas para atualizar os professores no ensino da física e da química. O profissional não deve pensar duas vezes, e se juntar à melhor universidade online no cenário atual.



“

Um corpo docente impressionante, formado por profissionais de diferentes áreas de especialização que serão seus professores durante sua formação: uma oportunidade única que você não pode perder”

O Programa de Formação de Professores de Física e Química no Ensino Fundamental II foi desenvolvido para aprimorar as habilidades do aluno como futuro professor através da tecnologia educacional mais inovadora e em uma base de aprendizagem semipresencial, para facilitar a aquisição de habilidades de forma prática e eficaz.

Esta capacitação se diferencia pelo fato de poder ser realizado seus conteúdos de forma 100% online, adaptando-se às necessidades e obrigações do aluno, de maneira assíncrona e completamente autogerenciável. O aluno pode escolher quais dias, em que horário e quanto tempo dedicar ao curso do conteúdo do programa. Sempre em sintonia com as capacidades e habilidades que lhe são dedicadas.

A ordem e distribuição dos assuntos e seus tópicos são especialmente desenvolvidos para permitir a cada estudante decidir sua dedicação e autogerenciar seu tempo de forma adaptável. Além disso, o programa conta com materiais teóricos apresentados através de textos enriquecidos, apresentações multimídia, exercícios e atividades práticas orientadas, vídeos motivacionais, master classes e estudos de caso, no qual poderá adquirir conhecimentos de forma ordenada e permitir a tomada de decisões que demonstrem a sua formação no campo do ensino.

Este **Mestrado Próprio em Formação de Professores de Física e Química no Ensino Fundamental II** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados em cenários simulados por especialistas na área do conhecimento, no qual o aluno adquirirá de forma ordenada os conhecimentos aprendidos e demonstrar suas competências
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício da profissão
- ♦ Os últimos desenvolvimentos sobre a atividade docente do ensino fundamental II
- ♦ Exercícios práticos por meio dos quais o processo de autoavaliação pode ser realizado para melhorar a aprendizagem, assim como atividades em diferentes níveis de competência de acordo com o modelo de Miller
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras e pesquisa na área de ensino
- ♦ Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Acesso a todo o conteúdo desde qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



A TECH Universidade Tecnológica apresenta o Mestrado em Formação de Professores de Física e Química no Ensino Fundamental II com a mais alta qualidade no mercado universitário”

“

Este Mestrado Próprio é o melhor investimento que você pode fazer na seleção de um programa de estudos por duas razões: além de atualizar seus conhecimentos como docente, você obterá um certificado da TECH Universidade Tecnológica”

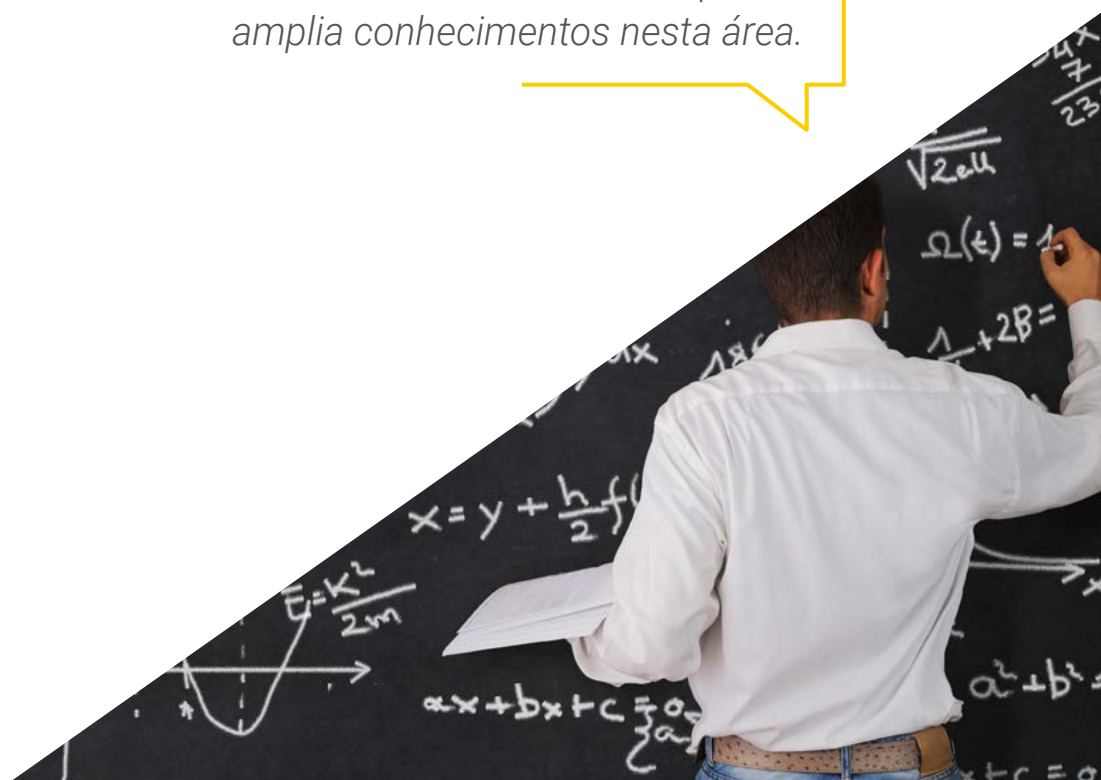
Seu corpo docente inclui profissionais da área de Formação de Professores, que trazem sua experiência de trabalho para esta capacitação, assim como especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

Este programa se fundamenta na Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual o docente deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do programa. Para isso, o professor contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo criado por especialistas reconhecidos e com ampla experiência docente na área de Física e Química.

Aumente a confiança na tomada de decisões atualizando o seu conhecimento através deste Mestrado Próprio.

Este Mestrado Próprio 100% online permitirá que você concilie seus estudos com seu trabalho enquanto amplia conhecimentos nesta área.

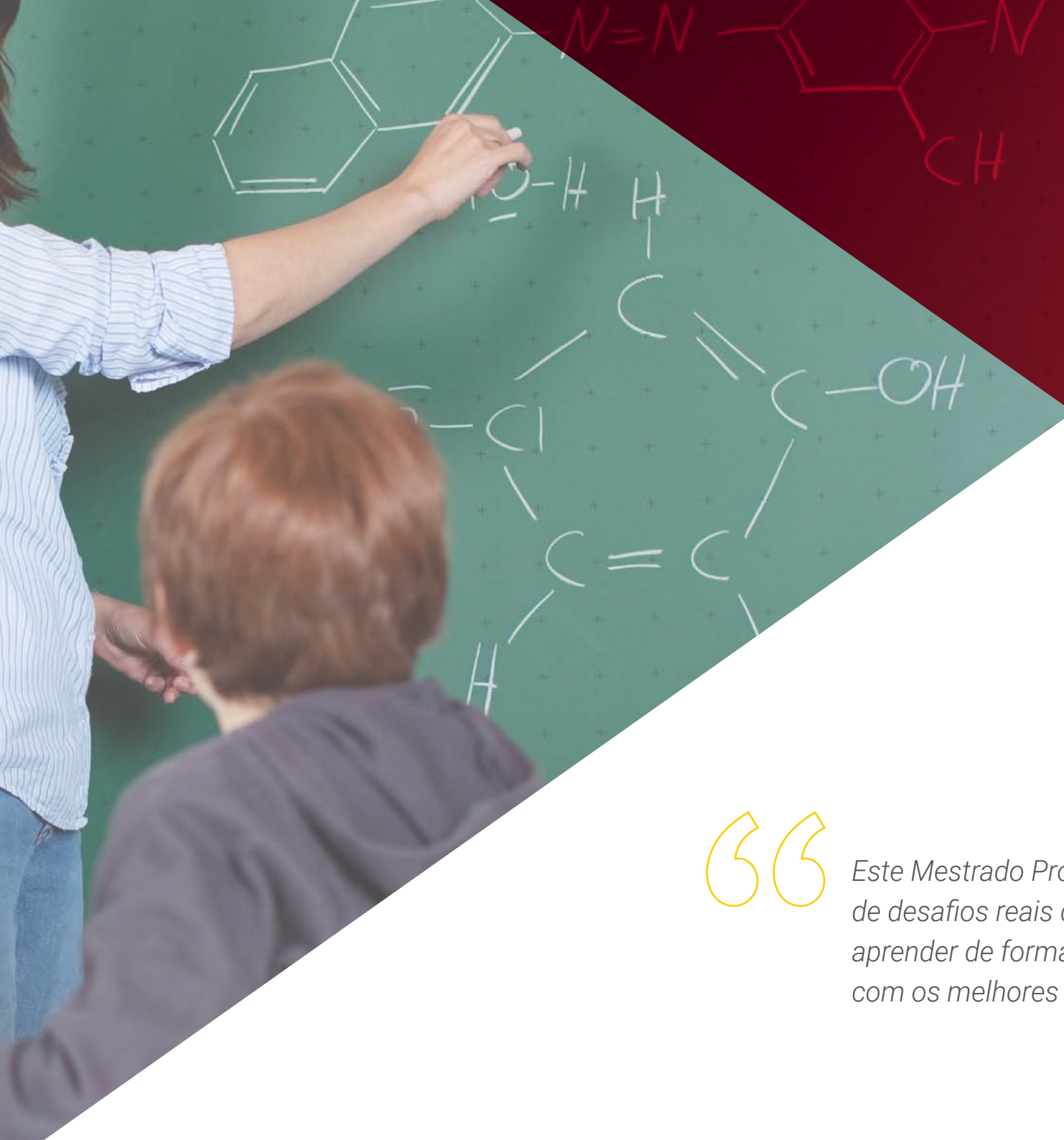


02

Objetivos

O programa em Formação de Professores de Física e Química no Ensino Fundamental II está orientado a facilitar o exercício do profissional dedicado à educação com os últimos avanços e tratamentos mais inovadores no setor.





“

Este Mestrado Próprio lhe colocará diante de desafios reais que lhe permitirão aprender de forma prática e contextualizada com os melhores métodos de estudo atuais”

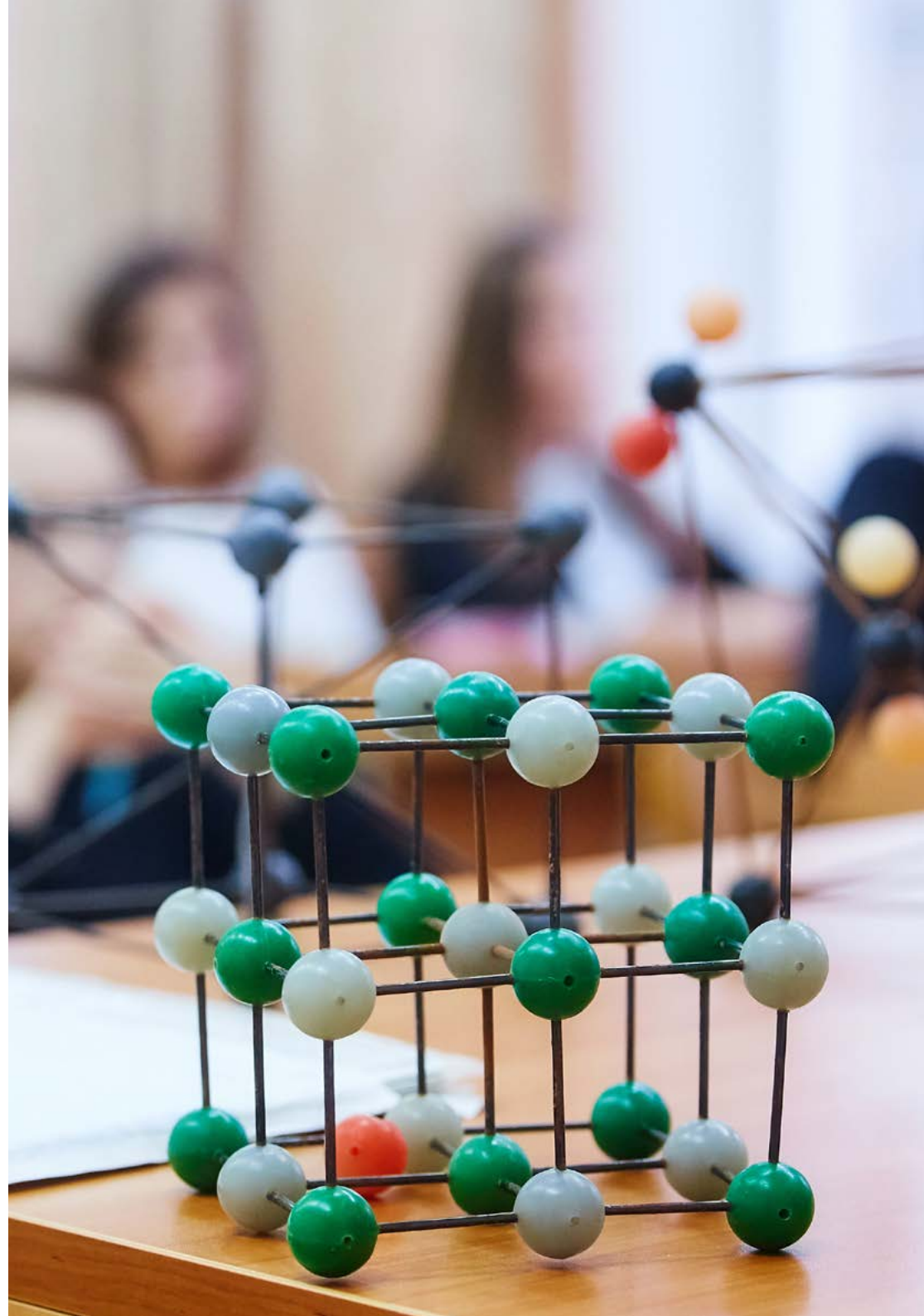


Objetivo Geral

- Proporcionar aos futuros professores a aquisição de capacitação especializada que aumentará seu nível de desempenho e atualizará seus conhecimentos no Ensino Fundamental II

“

A situação atual exige que os profissionais tenham qualificações cada vez mais específicas. Com este Mestrado Próprio você adquirirá os conhecimentos e habilidades necessárias para enfrentar a excelência no ensino”





Objetivos específicos

Módulo 1. Aprendizagem e desenvolvimento da personalidade

- ♦ Conhecer a relação que existe entre aprendizagem e desenvolvimento, educação e cultura
- ♦ Compreender a importância da escolarização no desenvolvimento
- ♦ Estudar o conceito de plasticidade cerebral e janelas de oportunidade
- ♦ Compreender os fatores sociais essenciais na aprendizagem: imitação, atenção compartilhada e compreensão empática
- ♦ Identificar as etapas de desenvolvimento
- ♦ Conhecer o conceito de personalidade

Módulo 2. Sociedade, família e educação

- ♦ Conhecer o termo educação integral
- ♦ Conceitualizar a orientação educacional
- ♦ Explicar as origens da orientação educacional e as principais figuras
- ♦ Explicar os campos de intervenção da orientação educacional
- ♦ Identificar os modelos de intervenção na orientação educacional
- ♦ Enumerar as funções da orientação nas escolas
- ♦ Estabelecer os princípios de ação orientadora

Módulo 3. Complementos para a formação disciplinar em Física e Química

- ♦ Definir uma linha cronológica desde a Era Antiga até a Era Contemporânea
- ♦ Conhecer os acontecimentos mais importantes dos diferentes períodos históricos
- ♦ Mencionar alguns dos nomes dos professores mais destacados de química do século XIX
- ♦ Explicar a origem e classificação dos elementos
- ♦ Compreender a importância do ensino da história nas ciências
- ♦ Mostrar uma proposta para introduzir a abordagem histórica na sala de aula dentro do ensino da ciência

Módulo 4. Projeto curricular de Física e Química

- ♦ Definir o conceito de currículo
- ♦ Detalhar os elementos que compõem o currículo
- ♦ Explicar o conceito de projeto curricular
- ♦ Descrever os níveis de concretização do currículo
- ♦ Apresentar os diferentes modelos de currículo
- ♦ Determinar os aspectos a serem levados em conta na elaboração de um programa didático

Módulo 5. Didática da Física e Química

- ♦ Conhecer a origem e a evolução da didática
- ♦ Oferecer diferentes definições do conceito de didática
- ♦ Propor uma classificação da didática
- ♦ Explicar a contribuição do CSIC para a formação científica dos professores
- ♦ Expor os objetos de estudo da didática das ciências

Módulo 6. Inovação no ensino e início da pesquisa educacional

- ♦ Conhecer as áreas de inovação no contexto educacional
- ♦ Descobrir comunidades de aprendizagem
- ♦ Expor os obstáculos e desafios da inovação no contexto educacional
- ♦ Explicar como os professores aprendem e suas mudanças de funções
- ♦ Mostrar os fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento profissional
- ♦ Reforçar a aprendizagem profissional dos professores
- ♦ Apresentar espaços de encontro e aprendizagem profissional, tais como: congressos, jornadas de inovação, redes profissionais, comunidades de prática e MOOCS

Módulo 7. Processos e contextos educacionais

- ♦ Estar familiarizado com o Livro Branco como base para a Lei Geral da Educação
- ♦ Explicar o conceito de livro branco
- ♦ Identificar as diferentes leis educacionais em ordem cronológica.
- ♦ Expor os determinantes da reforma educacional
- ♦ Apresentar os princípios gerais e fundamentais da reforma educacional
- ♦ Mencionar as principais características da Lei de Moyano
- ♦ Mostrar as particularidades da Lei Geral da Educação: preâmbulo, objetivos, níveis educacionais, centros docentes e professores





Módulo 8. Educação inclusiva e atenção à diversidade

- ♦ Desenvolver uma visão geral das concepções e da formação do perfil do professor ao longo da história
- ♦ Conhecer as instituições e os planos de capacitação em cada momento
- ♦ Conceitualizar o perfil atual dos professores e suas necessidades de capacitação

Módulo 9. Criatividade e educação emocional na sala de aula

- ♦ Conhecer a diferença entre emoção e inteligência
- ♦ Compreender e entender a inteligência emocional e sua importância para o indivíduo
- ♦ Conhecer a importância de um professor com muito boa auto-regulação e inteligência emocional, do ponto de vista de Mayer e Salovey

Módulo 10. Neuroeducação

- ♦ Conhecer a experiência a nível neural
- ♦ Descobrir a aprendizagem em nível neural

Módulo 11. A comunicação na sala de aula

- ♦ Comunicar-se eficazmente com todos os membros da sala de aula
- ♦ Utilizar imagens e vídeos como material de apoio na sala de aula
- ♦ Saber como lidar com problemas de comunicação

03

Competências

Após a aprovação nas avaliações do Mestrado Próprio em Formação de Professores de Física e Química no Ensino Fundamental II, o profissional terá adquirido as habilidades necessárias para uma prática de qualidade e atualizada baseada na metodologia didática mais inovadora.



“

Este programa permite aprender as novas ferramentas na Formação de Professores para oferecer um melhor serviço aos seus alunos”



Competências Gerais

- ♦ Conhecer os conteúdos curriculares das matérias relacionadas com a capacitação docente correspondente, bem como o corpo de conhecimentos didáticos sobre os respectivos processos de ensino e aprendizagem. Para a formação profissional deve-se incluir o conhecimento das respectivas profissões
- ♦ Planejar, desenvolver e avaliar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo processos educacionais que facilitem a aquisição das competências próprias dos respectivos níveis de ensino, levando em conta o estágio atual e a capacitação prévia dos alunos, bem como sua orientação, tanto individual quanto em colaboração com outros professores e profissionais da escola
- ♦ Buscar, obter, processar e comunicar informações (orais, impressas, audiovisuais, digitais ou multimídia), transformá-las em conhecimento e aplicá-las nos processos de ensino e aprendizagem nas disciplinas próprias da capacitação cursada
- ♦ Determinação o currículo a ser implementado em uma escola através da participação em seu planejamento coletivo; desenvolver e aplicar metodologias de ensino tanto em grupo quanto personalizadas, adaptadas à diversidade dos alunos
- ♦ Projetar e desenvolver espaços de aprendizagem com especial atenção à equidade, educação emocional e de valores, a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres, a formação da cidadania e o respeito aos direitos humanos que facilitam a vida em sociedade, a tomada de decisões e a construção de um futuro sustentável
- ♦ Adquirir estratégias para estimular o esforço estudantil e promover sua capacidade de aprender por conta própria e com os outros, e desenvolver habilidades de pensamento e tomada de decisão que facilitem a autonomia, a confiança e a iniciativa pessoal
- ♦ Conhecer os processos de interação e comunicação na sala de aula, dominar as destrezas e habilidades sociais necessárias para fomentar a aprendizagem e a convivência na sala de aula, e lidar com problemas de disciplina e resolução de conflitos
- ♦ Elaborar e realizar atividades formais e não formais que contribuam para tornar a escola um lugar de participação e cultura no ambiente onde está localizada; desenvolver as funções de tutoria e orientação dos estudantes de forma colaborativa e coordenada; participar da avaliação, pesquisa e inovação dos processos de ensino e aprendizagem
- ♦ Conhecer as normas e a organização institucional do sistema educacional e os modelos de melhoria da qualidade aplicáveis às escolas
- ♦ Conhecer e analisar as características históricas da profissão docente, sua situação atual, perspectivas e interrelações com a realidade social de cada período
- ♦ Informar e assessorar as famílias sobre o processo de ensino e aprendizagem e a orientação pessoal, acadêmica e profissional de seus filhos



Competências Específicas

- ♦ Conhecer as características dos estudantes, seus contextos sociais e motivações
- ♦ Compreender o desenvolvimento da personalidade desses estudantes e as possíveis disfunções que afetam a aprendizagem
- ♦ Elaborar propostas baseadas na aquisição de conhecimentos, destrezas e habilidades intelectuais e emocionais
- ♦ Identificar e planejar a resolução de situações educacionais que afetam estudantes com diferentes habilidades e ritmos de aprendizagem
- ♦ Conhecer os processos de interação e comunicação na sala de aula e na escola, abordar e resolver possíveis problemas
- ♦ Conhecer a evolução histórica do sistema educacional no país
- ♦ Conhecer e aplicar recursos e estratégias de informação, tutoria e orientação acadêmica e profissional
- ♦ Promover ações de educação emocional em valores e capacitação cidadã
- ♦ Participar na definição do projeto educacional e nas atividades gerais da escola de acordo com critérios de melhoria da qualidade, atenção à diversidade, prevenção de problemas de aprendizagem e convivência
- ♦ Relacionar a educação ao meio e compreender o papel educador da família e da comunidade, tanto na aquisição de habilidades e aprendizagem quanto na educação no respeito aos direitos e liberdades, na igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres e na igualdade de tratamento e não discriminação das pessoas com deficiência
- ♦ Conhecer a evolução histórica da família, seus diferentes tipos e a incidência do contexto familiar na educação

- ♦ Adquirir habilidades sociais nas relações e orientação familiar
- ♦ Conhecer o valor educativo e cultural das matérias correspondentes à capacitação e os conteúdos que são estudados nos respectivos níveis de ensino
- ♦ Conhecer a história e os desenvolvimentos recentes das matérias e suas perspectivas a fim de poder transmitir uma visão dinâmica dos assuntos
- ♦ Conhecer os contextos e situações em que os vários conteúdos curriculares são utilizados ou aplicados
- ♦ Conhecer os processos e recursos para a prevenção de problemas de aprendizagem e convivência, processos de avaliação e orientação académica e profissional
- ♦ Conhecer os desenvolvimentos teóricos e práticos no ensino e aprendizagem das matérias correspondentes à capacitação
- ♦ Transformar os currículos em programas de atividades e de trabalho
- ♦ Adquirir critérios para a seleção e elaboração de materiais educativos
- ♦ Fomentar um clima que facilite o aprendizado e valorize a contribuição dos estudantes
- ♦ Integrar a formação em comunicação audiovisual e multimídia no processo de ensino-aprendizagem
- ♦ Conhecer estratégias e técnicas de avaliação e entender a avaliação como um instrumento para regular e estimular o esforço
- ♦ Conhecer e aplicar propostas pedagógicas inovadoras no campo da capacitação cursada
- ♦ Analisar criticamente o desempenho do ensino, as boas práticas e da orientação usando indicadores de qualidade
- ♦ Identificar problemas relacionados ao ensino e aprendizagem dos temas da capacitação e propor alternativas e soluções



- ♦ Conhecer e aplicar metodologias e técnicas básicas de pesquisa e avaliação educacional e ser capaz de elaborar e desenvolver projetos de pesquisa, inovação e avaliação
- ♦ Adquirir experiência no planejamento, ensino e avaliação de matérias relevantes para a capacitação
- ♦ Dominar as destrezas e habilidades sociais necessárias para fomentar um clima que facilite a aprendizagem e a convivência
- ♦ Participar de propostas de melhoria nas diferentes áreas de ação, a partir da reflexão baseada na prática
- ♦ Sumarizar a capacitação adquirida em todos os níveis de ensino descritos e demonstrar a aquisição das competências próprias das outras disciplinas
- ♦ Ter um domínio de inglês correspondente ao Nível B1 de acordo com o Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas
- ♦ Conhecer as características psicopedagógicas dos alunos a fim de poder avaliá-los e emitir os relatórios necessários
- ♦ Conhecer as medidas que podem ser adotadas para atender à diversidade, a fim de poder dar o assessoramento necessário em cada caso
- ♦ Analisar a organização e o funcionamento de uma escola a fim de coordenar a orientação pessoal, acadêmica e profissional dos alunos em colaboração com os membros da comunidade escolar
- ♦ Desenvolver as habilidades e técnicas necessárias para poder assessorar adequadamente as famílias sobre o desenvolvimento e o processo de aprendizagem de seus filhos
- ♦ Identificar os serviços públicos e entidades comunitárias com os quais a escola pode colaborar e promover e planejar, em parceria com a equipe de gestão, as ações necessárias para uma melhor atenção dos estudantes

04

Direção do curso

O programa inclui em seu corpo docente especialistas líderes em Capacitação de Professores, que trazem para esta qualificação a experiência de seu trabalho. Além disso, outros especialistas de reconhecido prestígio participam de seu projeto e elaboração que completam o programa de forma interdisciplinar.





“

Conheça os últimos avanços na capacitação do corpo docente ao lado dos principais especialistas na matéria”

Direção



Dra. Laura Barboyon Combey

- ♦ Professora de Ensino Fundamental e Pós-graduação
- ♦ Professora em estudos de pós-graduação de Formação de Professores do Ensino Fundamental II
- ♦ Professor de Ensino Fundamental em diversas escolas
- ♦ Doutora em Educação pela Universidade de Valência
- ♦ Mestrado em Psicopedagogia pela Universidade de Valência
- ♦ Formada em Ensino Fundamental com especialização em Ensino da Língua Inglesa pela Universidade Católica de Valência San Vicente Mártir



05

Estrutura e conteúdo

A estrutura do conteúdo foi elaborada pelos melhores profissionais do setor na formação de professores, com ampla experiência e reconhecido prestígio na profissão, respaldada pelo volume de casos revisados e estudados, e com amplo conhecimento das novas tecnologias aplicadas ao ensino.





“

Oferecemos a você o mais completo e atualizado programa educacional e atualizado do mercado. Buscamos a excelência e queremos que você também possa alcançá-la”

Módulo 1. Aprendizagem e desenvolvimento da personalidade

- 1.1. Introdução: relações entre aprendizagem e desenvolvimento, educação e cultura
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O conceito comum de desenvolvimento psicológico
 - 1.1.3. Uma alternativa ao conceito comum de desenvolvimento psicológico: o caráter social e cultural do desenvolvimento
 - 1.1.4. O papel da educação no desenvolvimento psicológico
 - 1.1.5. A escolarização como um contexto essencial para o desenvolvimento psicológico
 - 1.1.6. Fatores sociais essenciais na aprendizagem
 - 1.1.7. Fases do desenvolvimento
 - 1.1.8. Principais processos de desenvolvimento
- 1.2. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento do aluno
 - 1.2.1. Conceito de aprendizagem
 - 1.2.2. Principais teorias de aprendizagem e desenvolvimento
 - 1.2.2.1. Teorias da psicanálise
 - 1.2.2.1.1. A teoria de Freud
 - 1.2.2.1.2. A teoria psicossocial de Erikson
 - 1.2.2.2. Teoria comportamental
 - 1.2.2.2.1. Teoria do condicionamento clássico de Pavlov
 - 1.2.2.2.2. Teoria do condicionamento operante de Skinner
 - 1.2.2.3. Teorias cognitivas
 - 1.2.2.3.1. Teoria do processamento da informação
 - 1.2.2.3.1.1. Teoria instrucional de Robert Gagné
 - 1.2.2.3.2. Construtivismo
 - 1.2.2.3.2.1. Teoria da aprendizagem verbal significativa de David Ausubel
 - 1.2.2.3.2.2. Epistemologia genética de Jean Piaget
 - 1.2.2.3.2.3. Teoria sociocultural cognitiva de Lev Vygotsky
 - 1.2.2.3.2.4. Aprendizagem pela descoberta de Jerome Bruner
 - 1.2.2.4. Teorias sociocognitivas
 - 1.2.2.4.1. A teoria sócio-cognitiva de Bandura
- 1.3. Caracterização da etapa da adolescência: desenvolvimento físico e sexual
 - 1.3.1. Puberdade e adolescência
 - 1.3.1.1. Puberdade
 - 1.3.1.2. Adolescência
 - 1.3.2. Efeitos psicológicas da puberdade
 - 1.3.3. Adolescentes em fase de desenvolvimento precoce e adolescentes em fase de desenvolvimento tardio
 - 1.3.3.1. Puberdade precoce
 - 1.3.3.2. Atraso da puberdade
 - 1.3.4. Mudança nos padrões de comportamento sexual
 - 1.3.5. O contexto e o momento do comportamento sexual adolescente
 - 1.3.6. Aventura amorosa e intimidade
- 1.4. Dimensões psicológicas relacionadas à aprendizagem escolar: desenvolvimento social e moral
 - 1.4.1. Principais agentes socializadores
 - 1.4.1.1. A família
 - 1.4.1.1.1. Conceito de família
 - 1.4.1.1.2. O Adolescente e sua família
 - 1.4.1.2. O grupo de iguais
 - 1.4.1.3. A escola
 - 1.4.1.4. Os meios de comunicação
 - 1.4.2. O risco das redes sociais
 - 1.4.3. Desenvolvimento de conceitos morais. Diversos modelos teóricos
 - 1.4.3.1. Piaget
 - 1.4.3.2. Kohlberg
 - 1.4.4. Fatores que influenciam o desenvolvimento moral do adolescente
 - 1.4.4.1. Diferenças de gênero
 - 1.4.4.2. Inteligência
 - 1.4.4.3. Lar
 - 1.4.4.4. Companhias

- 1.5. Dimensões psicológicas relacionadas à aprendizagem escolar: inteligência
 - 1.5.1. A chegada do pensamento formal
 - 1.5.1.1. Características do pensamento formal
 - 1.5.1.2. Pensamento hipotético-dedutivo e raciocínio propositivo
 - 1.5.2. Críticas à visão de Piaget
 - 1.5.3. Mudanças cognitivas
 - 1.5.3.1. O desenvolvimento da memória
 - 1.5.3.1.1. Armazém sensorial
 - 1.5.3.1.2. Memória de curto prazo (MCP)
 - 1.5.3.1.3. Memória de longo prazo (MCL)
 - 1.5.3.2. O desenvolvimento de estratégias de memória
 - 1.5.3.3. O desenvolvimento da metacognição
 - 1.5.3.3.1. O conhecimento e o controle metacognitivo
 - 1.5.3.3.2. Mudanças nos processos metacognitivos
 - 1.5.4. Inteligência
 - 1.5.4.1. Inteligência fluida e cristalizada de Casttll
 - 1.5.4.2. Teoria triárquica de Sternberg
 - 1.5.4.3. Inteligências múltiplas de Gardner
 - 1.5.4.4. Inteligência emocional de Goleman
 - 1.5.4.5. Escalas Wechsler
- 1.6. Dimensões psicológicas relacionadas à aprendizagem escolar: identidade, autoconceito e motivação
 - 1.6.1. O autoconceito
 - 1.6.1.1. Definição de autoconceito
 - 1.6.1.2. Fatores envolvidos no desenvolvimento do autoconceito
 - 1.6.2. Autoestima
 - 1.6.3. Abordagens teóricas para o desenvolvimento da identidade
 - 1.6.3.1. Diferentes formas de elaborar a identidade
 - 1.6.4. Motivação e aprendizagem
- 1.7. O processo de ensino-aprendizagem na adolescência: princípios gerais
 - 1.7.1. A teoria de aprendizagem verbal significativa de Ausubel
 - 1.7.1.1. Tipos de Aprendizagem no contexto escolar
 - 1.7.1.2. O que já é conhecido e o desejo de aprender: condições para construir significados
 - 1.7.1.3. Os processos de assimilação de novos conteúdos
 - 1.7.1.4. Uma revisão da teoria trinta anos depois
 - 1.7.2. Processos de construção do conhecimento: teoria construtivista do ensino e da aprendizagem
 - 1.7.2.1. Educação escolar: uma prática social e socializante
 - 1.7.2.2. A construção do conhecimento no contexto escolar: o triângulo interativo
 - 1.7.2.3. Processos de construção do conhecimento e mecanismos de influência educativa
 - 1.7.3. Por que somente os humanos têm ensinamentos?
- 1.8. O processo ensino-aprendizagem na adolescência: construção do conhecimento na sala de aula e interação professor/estudante
 - 1.8.1. Eficácia do docente
 - 1.8.2. Estilos de ensinar
 - 1.8.3. Modelo de ensino
 - 1.8.4. O papel do professor
 - 1.8.5. Expectativas do professor sobre o aluno
- 1.9. O processo de ensino-aprendizagem na adolescência. Processos de construção do conhecimento e interação entre pares
 - 1.9.1. Interação entre pares e desenvolvimento cognitivo
 - 1.9.2. Aprendizado cooperativo
 - 1.9.2.1. A utilização da aprendizagem cooperativa como método de ensino
- 1.10. Atenção à diversidade e às necessidades educacionais na fase da adolescência
 - 1.10.1. Notas históricas
 - 1.10.2. O relatório Warnock
 - 1.10.3. O conceito de necessidades educacionais especiais
 - 1.10.4. As causas das necessidades educacionais especiais
 - 1.10.5. A classificação das necessidades educacionais especiais
 - 1.10.6. Dificuldades de aprendizagem resultantes de deficiências motoras, visuais e auditivas. Intervenção educativa

- 1.10.7. Dificuldades de aprendizagem derivadas do autismo (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), deficiência intelectual e altas habilidades. Intervenção educativa
- 1.10.8. Os transtornos do comportamento na infância e adolescência
 - 1.10.8.1. Epidemiologia e fatores de risco nos transtornos de conduta
 - 1.10.8.2. Clínica e formas de apresentação
- 1.10.9. Principais manifestações dos transtornos de conduta
 - 1.10.9.1. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH):
 - 1.10.9.2. Transtorno Dissocial (TD)
 - 1.10.9.3. Transtorno Opositivo Desafiador (TOD)
- 1.10.10. Um exemplo de instrumento para detectar os transtornos de conduta na sala de aula
- 1.10.11. Propostas de intervenção terapêutica em sala de aula
 - 1.10.11.1. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH):
 - 1.10.11.2. Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e Transtorno Dissocial (TD)
- 1.11. As relações na adolescência e a gestão de conflitos na sala de aula
 - 1.11.1. O que é a mediação?
 - 1.11.1.1. Tipos de mediação
 - 1.11.1.1.1. A mediação escolar
 - 1.11.1.1.2. Mediação familiar
 - 1.11.1.2. Teoria do *Insight*
 - 1.11.1.3. O eneagrama
 - 1.11.2. Pontos fortes e fracos da implementação de um programa de mediação
- 1.12. Princípio da educação personalizada e formas de ação
 - 1.12.1. Evolução histórica da educação especial
 - 1.12.1.1. A Organização das Nações Unidas (ONU)
 - 1.12.1.2. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)
 - 1.12.2. O dilema da localização
 - 1.12.3. Educação inclusiva
 - 1.12.4. O dilema das diferenças
 - 1.12.5. Educação personalizada
 - 1.12.6. Projeto pessoal de aprendizagem
 - 1.12.7. Conclusões
 - 1.12.7.1. *Learning by doing*





Módulo 2. Sociedade, família e educação

- 2.1. A função orientadora da escola
 - 2.1.1. Orientação educacional
 - 2.1.1.1. Introdução
 - 2.1.1.2. Conceito de orientação educacional
 - 2.1.1.3. Funções da orientação nas escolas
 - 2.1.1.4. Origem da orientação educacional
 - 2.1.1.5. Áreas de intervenção
 - 2.1.1.5.1. Orientação profissional
 - 2.1.1.5.2. Orientação para o desenvolvimento
 - 2.1.1.5.3. Orientação escolar
 - 2.1.1.5.4. Orientação na atenção à diversidade
 - 2.1.1.6. Modelos de intervenção
 - 2.1.1.6.1. Modelo *Counseling*
 - 2.1.1.6.2. Modelo de serviços
 - 2.1.1.6.3. Programas modelo
 - 2.1.1.6.4. Modelo de consulta
 - 2.1.1.6.5. Modelo tecnológico
 - 2.1.2. Princípios da ação orientadora
- 2.2. O professor-tutor e a ação tutorial
 - 2.2.1. O perfil do tutor e suas competências
 - 2.2.2. Ação tutorial
 - 2.2.3. Departamento de Orientação (DO)
 - 2.2.3.1. Organização do departamento de orientação
 - 2.2.3.2. Composição do departamento de orientação
 - 2.2.3.3. Funções do departamento de orientação
 - 2.2.3.4. Papéis dos membros do departamento de orientação
 - 2.2.3.4.1. Do chefe do departamento de orientação
 - 2.2.3.4.2. O corpo docente de apoio
 - 2.2.3.4.3. Dos professores de pedagogia terapêutica e de audição e linguagem
 - 2.2.3.4.4. Do professor de formação e orientação de carreira
 - 2.2.4. Orientação e ação tutorial em formação profissional
 - 2.2.5. O modelo tipológico de Holland

- 2.3. Ferramentas da ação tutorial
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. O Plano de Ação Tutorial (PAT)
 - 2.3.2.1. Modalidades de autonomia
 - 2.3.2.1.1. Autonomia pedagógica
 - 2.3.2.1.2. Autonomia de gestão
 - 2.3.2.1.3. Autonomia organizacional
 - 2.3.3. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na ação tutorial
 - 2.3.3.1. Mudanças sociais
 - 2.3.3.2. Mudanças na educação
 - 2.3.3.3. TICs utilizadas na ação tutorial
 - 2.3.3.3.1. As *Webquets*
 - 2.3.3.3.2. Os blogs
 - 2.3.3.3.3. Os seminários web (*Webinars*)
 - 2.3.3.3.4. As wikis
 - 2.3.3.3.5. O e-mail
 - 2.3.3.3.6. Os fóruns de discussão
 - 2.3.3.4. Vantagens do uso das TICs na ação tutorial
 - 2.3.3.5. Desvantagens do uso das TICs na ação tutorial
- 2.4. A relação do professor-tutor com o aluno
 - 2.4.1. A entrevista individualizada como a ferramenta principal
 - 2.4.1.1. Importância da comunicação
 - 2.4.1.2. Entrevista entre o professor-tutor e o aluno
 - 2.4.1.3. A entrevista na relação de ajuda
 - 2.4.1.4. Habilidades do entrevistador
 - 2.4.1.5. Tipos de entrevistas
 - 2.4.1.5.1. De acordo com o número de participantes
 - 2.4.1.5.2. De acordo com o formato
 - 2.4.1.5.3. De acordo com o modo ou canal
- 2.4.2. Dinâmicas de grupo
 - 2.4.2.1. Dinâmicas de grupo: alguns exemplos de técnicas
 - 2.4.2.1.1. Grupos de discussão
 - 2.4.2.1.2. *Role-Playing*
 - 2.4.2.1.3. Tertúlia pedagógica dialógica
 - 2.4.2.1.4. Cinefórum
 - 2.4.2.2. Benefícios de aplicar as dinâmicas de grupo
- 2.4.3. Técnicas de gestão da convivência
 - 2.4.3.1. Aprendizagem de valores e normas
 - 2.4.3.2. Educação sócio-emocional e clima de sala de aula
 - 2.4.3.3. Estratégias para facilitar a convivência escolar
 - 2.4.3.4. Programas para educar na convivência
- 2.5. A família e a escola
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. A evolução da família e da sociedade
 - 2.5.3. Demandas realizadas pela família para a escola e vice versa
 - 2.5.3.1. Demandas da escola para a família
 - 2.5.3.2. Demandas da família para a escola
 - 2.5.4. Canais de comunicação entre a família e a escola: a escola para pais
 - 2.5.4.1. Escola para pais
- 2.6. A entrevista familiar
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.1.1. A teoria ecológica de *Bronfenbrenner*
 - 2.6.2. A entrevista familiar
 - 2.6.2.1. Ferramentas para uma entrevista eficaz
 - 2.6.2.2. Educação emocional
 - 2.6.2.3. Classificação das entrevistas
 - 2.6.3. Estrutura da entrevista
 - 2.6.4. Fatores envolvidos na entrevista familiar
 - 2.6.5. Passos para a entrevista familiar

- 2.6.6. Técnicas de entrevista
 - 2.6.6.1. Coaching educacional
 - 2.6.6.2. Contexto
 - 2.6.6.3. Origens do coaching
 - 2.6.6.4. Princípios do coaching
 - 2.6.6.5. Modelos de coaching
 - 2.6.6.6. Agentes envolvidos no processo de coaching
 - 2.6.6.7. Benefícios do coaching

Módulo 3. Complementos para a formação disciplinar em Física e Química

- 3.1. História da Química
 - 3.1.1. Começando do início: a antiguidade
 - 3.1.2. Da Idade Média até a Renascença da Idade Moderna
 - 3.1.3. Os professores de química do século XIX e a indústria química
 - 3.1.4. A classificação dos elementos
 - 3.1.5. O que a história diz aos professores?
 - 3.1.6. História da ciência na sala de aula
 - 3.1.7. Proposta de sala de aula: o desenvolvimento da teoria atômica
- 3.2. História da Física
 - 3.2.1. Antiguidade clássica
 - 3.2.2. A Idade Média
 - 3.2.3. Da Renascença ao Barroco
 - 3.2.4. A ilustração
 - 3.2.5. Liberalismo
 - 3.2.6. A época atual
 - 3.2.7. O papel da história da Física no ensino da Física
 - 3.2.8. Exemplo de atividades com uma abordagem histórica
 - 3.2.9. Conclusões e perspectivas futuras para o ensino da história
- 3.3. Física e Química na Tecnologia e na sociedade
 - 3.3.1. A ciência é necessária?
 - 3.3.2. A física e seus avanços para a sociedade: o espectro eletromagnético, os lasers e os processos de fissão e fusão
 - 3.3.3. Física, química e nanotecnologia
 - 3.3.4. Química na alimentação e saúde
- 3.4. Impacto da Física e da Química no meio ambiente
 - 3.4.1. Saúde ambiental
 - 3.4.2. Conceitos gerais sobre contaminantes
 - 3.4.3. Contaminação da água
 - 3.4.4. Contaminação do solo
 - 3.4.5. Poluição atmosférica
 - 3.4.6. O aumento de resíduos
 - 3.4.7. O ciclo do carbono
 - 3.4.8. A mudança climática
- 3.5. Processo químico, risco, Química verde, biomassa
 - 3.5.1. O processo químico
 - 3.5.2. Química verde
 - 3.5.3. Objetivos globais da química sustentável
 - 3.5.4. Utilização de biomassa
- 3.6. Situações cotidianas para Física e Química: exemplos de resolução de problemas
 - 3.6.1. Origens, revisão histórica
 - 3.6.2. Desconexão entre ciência e vida cotidiana
 - 3.6.3. Desenvolvimento de situações cotidianas no contexto da física e da química
 - 3.6.4. Desenvolvimento e sequenciamento de sessões baseadas no desenvolvimento da ciência cotidiana na sala de aula
 - 3.6.5. Recursos a serem utilizados na aplicação da ciência cotidiana
 - 3.6.6. Ensinar através de problemas
 - 3.6.7. Resolução de problemas cotidianos em química
 - 3.6.8. Resolução de problemas cotidianos em Física
- 3.7. Valor educativo e cultural da física e química
 - 3.7.1. A ciência na ESO sob a perspectiva da alfabetização científica
 - 3.7.2. Química no ensino fundamental II: para uma química no contexto, desenvolvimentos históricos
 - 3.7.3. Física no ensino fundamental II: tornando a Física mais atraente
- 3.8. O laboratório de Física e Química
 - 3.8.1. Instrumentos e equipamentos de laboratório
 - 3.8.2. Medida de quantidades experimentais e cálculo de erros
 - 3.8.3. Processamento de resultados experimentais
 - 3.8.4. Magnitudes, unidades e símbolos
 - 3.8.5. O uso de sensores e equipamentos de coleta automática de dados em trabalhos práticos
 - 3.8.6. Exemplos de práticas de laboratório que utilizam sensores
 - 3.8.7. O laboratório virtual em Física e Química

- 3.9. Projeto de experimentos didáticos
 - 3.9.1. Análise crítica das práticas laboratoriais comuns
 - 3.9.2. A prática de laboratório como pesquisa
 - 3.9.3. Um exemplo ilustrativo: o estudo da queda dos corpos pesados
- 3.10. Normas de segurança no laboratório
 - 3.10.1. Hábitos de trabalho no laboratório
 - 3.10.2. Manipulação e armazenamento de produtos químicos
 - 3.10.3. Procedimento de ação em caso de acidente
 - 3.10.4. Eliminação e gestão de resíduos


Módulo 4. Projeto curricular de Física e Química

- 4.1. O currículo e sua estrutura
 - 4.1.1. Currículo escolar: conceito e componentes
 - 4.1.2. Projeto curricular: conceito, estrutura e funcionalidade
 - 4.1.3. Níveis de implementação do currículo
 - 4.1.4. Modelos curriculares
 - 4.1.5. A programação didática como instrumento de trabalho em sala de aula
- 4.2. A legislação como guia e competências-chave
 - 4.2.1. Revisão da legislação nacional atual
 - 4.2.2. O que são competências?
 - 4.2.3. Tipos de competências
 - 4.2.4. As competências-chave
 - 4.2.5. Descrição e componentes das competências-chave
- 4.3. Sistema educacional espanhol. Níveis e modalidades de educação
 - 4.3.1. Sistema de educação: interação entre sociedade, educação e sistema escolar
 - 4.3.2. O sistema educacional: fatores e elementos
 - 4.3.3. Características gerais do sistema educacional espanhol
 - 4.3.4. Configuração do sistema educacional espanhol
 - 4.3.5. Ensino fundamental obrigatório
 - 4.3.6. Ensino Fundamental II
 - 4.3.7. Formação profissional
 - 4.3.8. Educação artística
 - 4.3.9. Ensino de idiomas
 - 4.3.10. Educação esportiva
 - 4.3.11. Educação de adultos
- 4.4. Análise do currículo em relação à área científica
 - 4.4.1. Uma revisão das leis de educação
 - 4.4.2. Tipos de materiais de acordo com a LOMCE
 - 4.4.3. A organização do ensino fundamental II obrigatório em relação às ciências
 - 4.4.4. A organização do ensino fundamental II: em relação às ciências
 - 4.4.5. A organização da formação profissional em relação às ciências
- 4.5. Programação didática I
 - 4.5.1. A especialidade docente
 - 4.5.2. Sobre a autonomia dos centros
 - 4.5.3. Programação geral anual
 - 4.5.4. Projeto educativo escolar
 - 4.5.5. Introdução à programação didática
 - 4.5.6. Características gerais na programação. O contexto
 - 4.5.7. Elementos curriculares: os objetivos da etapa
 - 4.5.8. Conteúdo em ciências
 - 4.5.9. Conteúdo em ciências no ensino fundamental II:
- 4.6. Programação didática II
 - 4.6.1. O que é programação didática: justificação, características e funções
 - 4.6.2. A importância do contexto: escola, estudantes e ambiente social
 - 4.6.3. Elementos que devem fazer parte da programação: objetivos, metodologia, competências e conteúdos
 - 4.6.4. Programação baseada na competência
 - 4.6.5. O uso das TIC como suporte ao ensino e à aprendizagem
 - 4.6.6. Métodos, princípios e estratégias metodológicas
 - 4.6.7. Critérios de avaliação e padrões de aprendizagem mensuráveis
- 4.7. Programação didática III. Metodologia, projetos de atividades e avaliação
 - 4.7.1. Elementos que devem fazer parte da programação: avaliação
 - 4.7.2. Procedimentos, critérios e instrumentos de avaliação
 - 4.7.3. Atenção à diversidade
 - 4.7.4. O que é avaliar?
 - 4.7.5. Processos de avaliação. Avaliação por competências
 - 4.7.6. Critérios de avaliação x Ferramentas de avaliação

- 4.8. Unidade didática Atividades
 - 4.8.1. Conceitos e a realidade do aluno. Formas de aproximação
 - 4.8.2. Tipos de atividades
 - 4.8.3. O momento
 - 4.8.4. Abordar a diversidade
 - 4.8.5. O modelo de pesquisa como ação
 - 4.8.6. Reflexão crítica sobre a atividade docente
 - 4.9. Unidade didática. Exemplificando
 - 4.9.1. A unidade didática no ensino fundamental II: obrigatório
 - 4.9.2. A unidade didática no ensino fundamental II
 - 4.9.3. Editoras e trabalho docente
 - 4.10. Formação profissional
 - 4.10.1. Abordagem da formação profissional como professor
 - 4.10.2. Desenvolvimento legislativo da formação profissional
 - 4.10.3. Conteúdo científico na formação profissional
 - 4.10.4. Programação na formação profissional
- Módulo 5. Didática da Física e Química**
- 5.1. Didática geral e didática das ciências
 - 5.1.1. Origem e evolução do termo didática
 - 5.1.2. Definição de didática
 - 5.1.3. Classificação interna da didática
 - 5.1.4. Aprender a ensinar ciência: didática das ciências
 - 5.1.5. Objetos de estudo na didática das ciências
 - 5.2. Teorias de aprendizagem aplicadas à especialidade de Física e Química
 - 5.2.1. Construtivismo científico
 - 5.2.2. De dados aos conceitos
 - 5.2.3. Os processos de construção do processo científico
 - 5.2.4. As ideias prévias
 - 5.2.5. Conceitos alternativos
 - 5.2.6. Dificuldades específicas de aprendizagem em Química
 - 5.2.7. Dificuldades específicas de aprendizagem em Física
 - 5.3. Técnicas e estratégias de aprendizagem em Física e Química. Etapas
 - 5.3.1. O que são estratégias de aprendizagem?
 - 5.3.2. Fases de pensar e estratégias correspondentes
 - 5.3.3. Estratégias condicionantes ou de apoio
 - 5.3.4. Fase de aquisição. Fase receptiva: estratégias de captação e seleção de informações
 - 5.3.5. Fase de aquisição. Fase reflexiva: estratégias de organização e compreensão do conhecimento
 - 5.3.6. Fase de aquisição. Fase de retenção: estratégias de memorização para o armazenamento e a recuperação de conhecimentos
 - 5.3.7. Etapa reativa. Fase extensiva e criativa: estratégias inventivas e criativas
 - 5.3.8. Etapa reativa. Fase extensiva-reativa: estratégias para a transferência de conhecimentos
 - 5.3.9. Etapa reativa. Fase expressiva simbólica: estratégias de expressão oral e escrita
 - 5.4. Metodologia docentes. Modelagem
 - 5.4.1. Modelos didáticos
 - 5.4.2. Modelo tradicional
 - 5.4.3. Modelo de ensino por descoberta
 - 5.4.4. Modelo de ensino expositivo
 - 5.4.5. Modelo de ensino do conflito cognitivo
 - 5.4.6. Modelo de pesquisa dirigida
 - 5.4.7. Aprendizagem baseada em problemas: (ABP)
 - 5.5. Atividades para o aprendizado do assunto. Solução de problemas e abordagem CTS
 - 5.5.1. Definição do problema
 - 5.5.2. Tipologia de problema
 - 5.5.3. Pensamento formal e pensamento concreto
 - 5.5.4. Como ajudar os estudantes a aprender através de problemas?
 - 5.5.5. Como melhorar a abordagem dos exercícios?
 - 5.5.6. CTS no campo educacional
 - 5.5.7. Estrutura e conteúdo de projetos curriculares e cursos com uma abordagem CTS
 - 5.5.8. O papel do professor na educação CTS
 - 5.5.9. Estratégias de ensino-aprendizagem na educação CTS
 - 5.5.10. Contextualização de algumas atividades
 - 5.6. Recursos didáticos
 - 5.6.1. Por que realizar um trabalho prático?
 - 5.6.2. Tipos de trabalho prático

- 5.6.3. Experiências perceptivas, ilustrativas e interpretativas
- 5.6.4. Exercícios práticos: aprendizagem de métodos e técnicas e ilustração da teoria
- 5.6.5. As pesquisas: construindo conhecimento, compreendendo os processos da ciência da ciência e aprendendo a fazer pesquisa
- 5.6.6. O livro didático, o material por excelência
- 5.6.7. Avaliar os materiais curriculares, um requisito essencial
- 5.6.8. A excursão escolar como um recurso didático
- 5.6.9. Iniciativas para a divulgação de experiências educacionais e informativas nas ciências
- 5.7. Recursos didáticos TIC aplicados ao ensino da física e da química
 - 5.7.1. As TIC
 - 5.7.2. A diversidade das TIC para o ensino da Física e da Química
 - 5.7.3. O que podemos esperar do uso das TIC em cursos de física e química?
 - 5.7.4. O que significa aprender Física e Química através das TIC?
 - 5.7.5. Quais TICs devem ser escolhidas para cada ocasião?
- 5.8. Aspectos gerais da avaliação no ensino fundamental II: e na formação profissional
 - 5.8.1. Avaliação: conceito e características básicas
 - 5.8.2. Para que avaliar?
 - 5.8.3. O que avaliar?
 - 5.8.4. Sistemas de avaliação
 - 5.8.5. Tipos de avaliação
 - 5.8.6. Desempenho acadêmico: satisfatório x Suficiente
 - 5.8.7. Critérios de avaliação, critérios de classificação e padrões de aprendizagem mensuráveis
 - 5.8.8. Sessões de avaliação
- 5.9. A avaliação da aprendizagem nas disciplinas de Física e Química
 - 5.9.1. Introdução às técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem nas ciências experimentais
 - 5.9.2. Técnica de observação e instrumentos
 - 5.9.3. Diálogos/entrevistas
 - 5.9.4. Revisão do trabalho de classe
 - 5.9.5. Testes
 - 5.9.6. Pesquisas/questionários
 - 5.9.7. A avaliação da aprendizagem nas disciplinas atribuídas à especialidade da Física e Química no ensino fundamental II obrigatório e formação profissional



- 
- 5.10. O professores na sala de aula: como criar um lugar apropriado para ensinar e aprender?
- 5.10.1. O bom funcionamento da classe
 - 5.10.2. O professor motivador
 - 5.10.3. Coexistência e educação em valores e virtudes
 - 5.10.4. Conhecimento da didática das ciências experimentais
 - 5.10.5. O ensino da física e da química como atividade de pesquisa

Módulo 6. Inovação no ensino e início da pesquisa educacional

- 6.1. A educação inovadora como processo e a melhoria da escola
 - 6.1.1. A educação e os novos cenários do contexto global e local
 - 6.1.2. Os conceitos fundamentais: inovação educacional, mudança, reforma e melhoria
 - 6.1.3. Paradigmas educacionais e finalidades da inovação
 - 6.1.4. Por que inovar, o significado da inovação
 - 6.1.5. Modelos de processos para gerar inovação educacional
 - 6.1.6. A importância de uma abordagem estratégica para incorporar inovações educacionais
 - 6.1.7. Desafios da educação inovadora: a necessidade de mudança de paradigma e o papel da pesquisa para a melhoria educacional
- 6.2. A inovação docente: perspectivas, desafios e aprendizagem profissional
 - 6.2.1. As áreas de inovação no contexto educacional
 - 6.2.2. O caso das comunidades de aprendizagem
 - 6.2.3. Os obstáculos e desafios de inovação no contexto educacional
 - 6.2.4. Como os professores aprendem? Do professor transmissor ao professor investigador e criativo
 - 6.2.5. Fatores para promover a aprendizagem e o desenvolvimento profissional
 - 6.2.6. Da aprendizagem coletiva ao desenvolvimento profissional do corpo docente
 - 6.2.7. Espaços de encontro e aprendizagem profissional: congressos, jornadas de inovação, redes profissionais, comunidades de prática e MOOC
- 6.3. O planejamento de uma boa prática de inovação docente
 - 6.3.1. Da aprendizagem profissional às boas práticas docentes
 - 6.3.2. As boas práticas e a mudança conceitual necessária
 - 6.3.3. Aspectos a serem considerados para projetar uma boa prática docente
 - 6.3.4. Um passo além: projetar e autoavaliar projetos e práticas inovadoras
- 6.4. Projetos inovadores centrados na aprendizagem para promover o protagonismo dos alunos: estratégias e práticas inovadoras
 - 6.4.1. O aluno é o protagonista de sua aprendizagem
 - 6.4.2. Fundamentos para selecionar estratégias de ensino centradas na aprendizagem: cognição situada

- 6.4.3. Fundamentos para selecionar estratégias de ensino centradas na aprendizagem: abordagem da aprendizagem
- 6.4.4. Generalização e transferência de aprendizagens: ferramentas para promover o protagonismo dos alunos
- 6.4.5. Estratégias de ensino para promover o compromisso dos alunos com sua aprendizagem
- 6.4.6. Projeto de práticas inovadoras centradas na aprendizagem: aprendizagem-serviço
- 6.5. O uso inovador de recursos e meios didáticos
 - 6.5.1. Mudança de paradigma: do conhecimento sólido à informação líquida
 - 6.5.2. Metáforas sobre a Web 2.0 e suas consequências educacional
 - 6.5.3. Novas alfabetizações: visões e consequências educacionais
 - 6.5.4. Alfabetização digital e desenvolvimento de competências
 - 6.5.5. O sentido e as práticas de alfabetização digital nas escolas
 - 6.5.6. Alfabetização e cidadania: algo mais do que a integração das TICs
 - 6.5.7. Boas práticas no uso inovador de recursos tecnológicos
- 6.6. Avaliação orientada para a aprendizagem: orientação e planejamento de boas práticas
 - 6.6.1. A avaliação como uma oportunidade de aprendizagem
 - 6.6.2. Características da avaliação inovadora
 - 6.6.3. As dimensões da avaliação: a questão ética e a técnico-metodológica
 - 6.6.4. Avaliação inovadora: como planejar a avaliação para orientá-la para a aprendizagem
 - 6.6.5. Critérios de qualidade para desenvolver um processo de avaliação orientado para a aprendizagem
 - 6.6.6. Como promover a melhoria e a aprendizagem a partir dos resultados da avaliação
- 6.7. Autoavaliação docente e melhoria da aprendizagem: o desafio da inovação educativa
 - 6.7.1. A melhoria educacional torna imprescindível a autoavaliação da tarefa docente
 - 6.7.2. A autoavaliação da prática docente como processo de reflexão e acompanhamento formativo
 - 6.7.3. Áreas de autoavaliação da tarefa docente
 - 6.7.4. Autoavaliação de escolas para a melhoria de seus processos educacionais a partir de uma perspectiva inclusiva
- 6.8. Novas tecnologias e pesquisa educacional: ferramentas para a melhoria educacional
 - 6.8.1. A pesquisa educacional tem um caráter próprio
 - 6.8.2. O processo de pesquisa e o ponto de vista do pesquisador educacional
 - 6.8.3. Pesquisa educacional no contexto atual
 - 6.8.4. Ferramentas tecnológicas para desenvolver pesquisas educacionais
 - 6.8.4.1. Busca e atualização de informações na internet
 - 6.8.4.2. Organização de informações
 - 6.8.4.3. Coleta de informações no trabalho de campo
 - 6.8.4.4. Análise de informações: quantitativa e qualitativa
 - 6.8.4.5. Redação de relatórios e publicação de informações
- 6.9. Da pesquisa educacional à pesquisa em sala de aula: melhoria do processo de ensino-aprendizagem
 - 6.9.1. Funções da pesquisa educacional
 - 6.9.2. Da pesquisa educacional à pesquisa em sala de aula
 - 6.9.3. Pesquisa em sala de aula e desenvolvimento profissional dos professores
 - 6.9.4. Considerações éticas para desenvolver pesquisas educacionais
- 6.10. Desafios educacionais para a pesquisa e melhoria da prática docente na especialidade
 - 6.10.1. Desafios educacionais para o século XXI
 - 6.10.2. Pesquisa, inovação e boas práticas na especialidade
 - 6.10.3. Marco deontológico para a prática docente

Módulo 7. Processos e contextos educacionais

- 7.1. O livro branco e a lei da educação de 1970
 - 7.1.1. Introdução
 - 7.1.2. O livro branco
 - 7.1.2.1. O que é um livro branco?
 - 7.1.2.2. O livro branco. A educação na Espanha: bases para uma política de educação
 - 7.1.3. A Lei Geral de Educação da Espanha de 1970: preâmbulo e objetivos
 - 7.1.3.1. Preâmbulo
 - 7.1.3.2. Objetivos
 - 7.1.4. A Lei Geral de Educação da Espanha de 1970: níveis educacionais
 - 7.1.4.1. Educação infantil
 - 7.1.4.2. Educação geral básica
 - 7.1.4.3. Ensino Fundamental II
 - 7.1.4.4. Educação universitária
 - 7.1.4.5. Formação profissional
 - 7.1.5. A Lei Geral de Educação da Espanha de 1970: escolas e professores
 - 7.1.5.1. Escolas
 - 7.1.5.2. Professores

- 7.2. A LODE de 1985 e a LOGSE de 1990
 - 7.2.1. Introdução
 - 7.2.2. Lei Orgânica do Estatuto das Escolas (LOECE) de 1980
 - 7.2.3. Lei Orgânica que regulamenta o Direito à Educação (LODE) de 1985
 - 7.2.4. Lei Orgânica sobre a Organização Geral do Sistema Educacional (LOGSE) de 1990
 - 7.2.4.1. Ensino Infantil
 - 7.2.4.2. Ensino Fundamental I
 - 7.2.4.3. Ensino Fundamental II
 - 7.2.4.4. Ensino Fundamental II
 - 7.2.4.5. Formação profissional
 - 7.2.4.6. Educação especial
 - 7.2.5. Lei Orgânica sobre a Qualidade da Educação (LOCE) de 2002
- 7.3. A Lei Orgânica da Educação (LOE)
 - 7.3.1. Introdução
 - 7.3.2. A Lei Orgânica da Educação (LOE): princípios
 - 7.3.3. A Lei Orgânica da Educação (LOE): ensino
 - 7.3.3.1. Ensino Infantil
 - 7.3.3.2. Ensino Fundamental I
 - 7.3.3.3. Ensino fundamental obrigatório
 - 7.3.3.4. Ensino Fundamental II
 - 7.3.3.5. Formação profissional
 - 7.3.4. A Lei Orgânica da Educação (LOE): itinerários
- 7.4. A Lei Orgânica para a Melhoria da Qualidade da Educação (LOMCE)
 - 7.4.1. Introdução
 - 7.4.2. LOMCE: currículo
 - 7.4.3. LOMCE: Ensino fundamental obrigatório
 - 7.4.4. LOMCE: Ensino Fundamental II
 - 7.4.5. LOMCE: formação profissional
 - 7.4.5.1. Formação profissional básica
 - 7.4.5.2. Formação profissional de nível médio
 - 7.4.5.3. Formação profissional de nível superior
 - 7.4.5.4. Formação profissional dual
 - 7.4.6. LOMCE: sistema educacional. Itinerários
 - 7.4.7. LOMCE: competências fundamentais
- 7.5. A organização das instituições
 - 7.5.1. Conceito de escola
 - 7.5.2. Componentes da escola
 - 7.5.3. Características das escolas
 - 7.5.3.1. Autonomia das escolas
 - 7.5.3.2. Funções da escola
- 7.6. Gestão e liderança aplicadas à instituição de ensino: a equipe
 - 7.6.1. Gestão da instituição de ensino
 - 7.6.1.1. Concepções do termo gestão
 - 7.6.2. Liderança
 - 7.6.2.1. Conceito de líder
 - 7.6.2.2. Gestação do líder
 - 7.6.2.3. O verdadeiro líder
 - 7.6.3. Liderança nas organizações de hoje
 - 7.6.3.1. A importância de uma liderança autêntica
 - 7.6.3.2. A necessidade de uma liderança autêntica na educação
 - 7.6.3.3. Tipos de liderança
 - 7.6.4. Liderança na gestão de instituições e iniciativas educacionais
 - 7.6.4.1. Liderança da equipe de gestão
 - 7.6.4.2. Liderança pedagógica do diretor
 - 7.6.4.3. Liderança do chefe de estudos
- 7.7. Gestão e liderança aplicadas à instituição de ensino: a equipe docente
 - 7.7.1. Equipe docente: papéis e direitos dos professores
 - 7.7.2. Organização dos professores
 - 7.7.2.1. Trabalho em equipe
 - 7.7.2.1.1. O grupo de trabalho
 - 7.7.2.2. O professor como tutor
 - 7.7.2.2.1. O perfil do tutor
 - 7.7.2.2.2. Funções do professor-tutor
 - 7.7.2.3. O professor-coach
 - 7.7.2.3.1. Conceptualização e características
 - 7.7.2.3.2. O coach
 - 7.7.2.4. Trabalho em redes

- 7.7.3. Liderança do corpo docente
 - 7.7.3.1. A liderança do tutor
 - 7.7.3.2. A liderança do professor
- 7.8. As diretrizes de uma escola
 - 7.8.1. O Projeto Educacional da Escola (PEE)
 - 7.8.1.1. O conteúdo do PEE
 - 7.8.1.2. Elaboração do PEE
 - 7.8.1.3. Implementação do PEE
 - 7.8.1.4. Avaliação da PEE
 - 7.8.2. As normas internas
 - 7.8.2.1. O conteúdo do PEE, uma questão discricionária
 - 7.8.3. Os planos específicos
 - 7.8.3.1. Objetivo, tipologia e conteúdo
 - 7.8.3.2. Outra forma de expressar o PEE
 - 7.8.4. A memória anual
 - 7.8.4.1. Diretrizes para a elaboração da memória de uma escola
 - 7.8.5. Autonomia como um requisito
- 7.9. A estrutura organizacional de uma escola e os instrumentos de comunicação
 - 7.9.1. Órgãos colegiados
 - 7.9.1.1. O conselho escolar
 - 7.9.1.1.1. Composição
 - 7.9.1.1.2. Eleição e renovação do conselho escolar
 - 7.9.1.1.3. Competências
 - 7.9.1.2. O corpo docente
 - 7.9.2. Órgãos de coordenação docente
 - 7.9.2.1. Departamentos didáticos
 - 7.9.2.2. Departamento de orientação no ensino fundamental II obrigatório
 - 7.9.2.3. Departamento de atividades complementares e extracurriculares
 - 7.9.2.4. Comissão de Coordenação Pedagógica
- 7.10. Gestão curricular
 - 7.10.1. O espaço escolar: a organização da sala de aula
 - 7.10.2. Avaliando o projeto espacial da sala de aula
 - 7.10.2.1. Observação sistemática dos usuários no processo de utilização do espaço
 - 7.10.2.2. Autoaplicação e avaliação
 - 7.10.3. O espaço escolar como uma criação dinâmica do professor
 - 7.10.4. Tempo escolar
 - 7.10.5. A organização do corpo discente
 - 7.10.5.1. A organização vertical do corpo discente
 - 7.10.5.1.1. A escola graduada
 - 7.10.5.1.2. A escola não graduada
 - 7.10.5.1.3. A escola multigraduada
 - 7.10.5.2. A organização horizontal do corpo discente
 - 7.10.5.2.1. A aula autônoma
 - 7.10.5.2.2. Departamentalização
 - 7.10.5.2.3. Ensino em equipe por professores
- 7.11. Mudança e inovação nas escolas
 - 7.11.1. A melhorias na educação
 - 7.11.1.1. Da mudança como uma necessidade à mudança como uma oportunidade
 - 7.11.1.2. Mudanças globais x Mudanças parciais
 - 7.11.1.3. Mudanças organizacionais Mudanças sociais
 - 7.11.1.4. Rumo a uma mudança bem-sucedida
 - 7.11.2. Inovação institucional
 - 7.11.3. A criação e gestão do conhecimento coletivo
 - 7.11.3.1. Departamentos e equipes educacionais como estruturas para a inovação
 - 7.11.3.2. Estratégias de intervenção em contextos colaborativos
 - 7.11.4. Professores e gestores como agentes de mudança
- 7.12. Mudança e inovação na escola: contexto espacial e projeto didático
 - 7.12.1. O processo de planejamento para melhorar o contexto espacial de aprendizagem
 - 7.12.2. Os imperativos de mudança e a escola em seu ambiente
 - 7.12.3. O modelo tradicional
 - 7.12.4. Contexto espacial e projeto didático
 - 7.12.5. Infraestrutura de novos contextos de aprendizagem
 - 7.12.6. Estratégias para melhorar a qualidade de vida nas escolas
 - 7.12.6.1. Busca de correspondência entre os projetos do edifício e da mobília
 - 7.12.6.2. Desenvolver uma nova concepção do posto de trabalho do aluno
 - 7.12.6.3. Redistribuição das áreas de trabalho por meio da mobília
 - 7.12.6.4. Participação dos estudantes na apropriação do espaço
 - 7.12.6.5. A dimensão urbanística

Módulo 8. Educação inclusiva e atenção à diversidade

- 8.1. Conceito de educação inclusiva e seus elementos fundamentais
 - 8.1.1. Aproximação conceitual
 - 8.1.2. Diferencia entre integração e inclusão
 - 8.1.2.1. O conceito de integração
 - 8.1.2.2. O conceito de inclusão
 - 8.1.2.3. Diferenças entre integração e inclusão
 - 8.1.3. Elementos fundamentais da inclusão educativa
 - 8.1.3.1. Aspectos estratégicos fundamentais
 - 8.1.4. As escolas inclusivas e o sistema educacional
 - 8.1.4.1. Os desafios do sistema educacional
- 8.2. Educação inclusiva e atenção à diversidade
 - 8.2.1. Conceito de atenção à diversidade
 - 8.2.1.1. Tipos de diversidade
 - 8.2.2. Medidas de atenção à diversidade e inclusão educacional
 - 8.2.2.1. Orientações metodológicas
- 8.3. Ensino multinível e aprendizagem cooperativa
 - 8.3.1. Conceitos fundamentais
 - 8.3.1.1. Ensino multinível
 - 8.3.1.2. Aprendizagem cooperativa
 - 8.3.2. As equipes cooperativas
 - 8.3.2.1. Conceptualización de equipos cooperativos
 - 8.3.2.2. Funções e princípios
 - 8.3.2.3. Elementos essenciais e vantagens
 - 8.3.3. Benefícios do ensino multinível e da aprendizagem cooperativa
 - 8.3.3.1. Benefícios do Ensino multinível
 - 8.3.3.2. Benefícios do aprendizado cooperativo
 - 8.3.4. Obstáculos à implementação de escolas inclusivas
 - 8.3.4.1. Barreiras políticas
 - 8.3.4.2. Barreiras culturais
 - 8.3.4.3. Barreiras didáticas
 - 8.3.4.4. Estratégias para superar barreiras

- 8.4. A inclusão social
 - 8.4.1. Inclusão e integração social
 - 8.4.1.1. Definição de integração e elementos
 - 8.4.1.2. Conceito de inclusão social
 - 8.4.1.3. Inclusão x Integração
 - 8.4.2. Educação inclusiva
 - 8.4.2.1. Inclusão social nas escolas
- 8.5. Avaliação da escola inclusiva
 - 8.5.1. Parâmetros de avaliação
- 8.6. TICs e DUA na escola inclusiva
 - 8.6.1. Métodos tradicionais de ensino
 - 8.6.2. As TIC
 - 8.6.2.1. Conceito e definição de TIC
 - 8.6.2.2. Características das TIC
 - 8.6.2.3. Aplicações e recursos telemáticos
 - 8.6.2.4. As TIC na escola inclusiva
 - 8.6.3. O projeto universal para aprendizagem
 - 8.6.3.1. O que é a DUA?
 - 8.6.3.2. Princípios do DUA
 - 8.6.3.3. A aplicação do DUA ao currículo
 - 8.6.3.4. Os recursos digitais e o DUA
 - 8.6.4. Meios digitais para individualizar o aprendizado na sala de aula

Módulo 9. Criatividade e educação emocional na sala de aula

- 9.1. Inteligência emocional e a educação das emoções a partir do Modelo de Mayer e Salovey
- 9.2. Outros modelos de Inteligência Emocional e transformação emocional
 - 9.2.1. Modelos de competência emocional
 - 9.2.2. Modelos de competência social
 - 9.2.3. Modelos múltiplos
- 9.3. Competências socioemocionais e criatividade de acordo com o nível de inteligência
- 9.4. Conceito de coeficiente emocional, inteligência e adaptação à dissincronia em altas habilidades intelectuais
- 9.5. Conceito de Hiperemotividade

- 9.6. Estudos científicos atuais sobre criatividade, emoções, autoconsciência e inteligência
 - 9.6.1. Estudos neurocientíficos
 - 9.6.2. Estudos aplicados
- 9.7. Recursos práticos de sala de aula para evitar a desmotivação e a hiperemotividade
- 9.8. Testes padronizados para avaliar as emoções e a criatividade
 - 9.8.1. Testes de criatividade e questionários
 - 9.8.2. Avaliação das emoções
 - 9.8.3. Laboratórios e experiências de avaliação
- 9.9. Escolaridade inclusiva: inter-relação do modelo humanista e educação emocional

Módulo 10. Neuroeducação

- 10.1. Introdução à Neuroeducação
- 10.2. Os principais neuromitos
- 10.3. A atenção
- 10.4. A emoção
- 10.5. A motivação
- 10.6. Aprendizagem
- 10.7. Memória
- 10.8. Estimulação e intervenções precoces
- 10.9. A importância da criatividade na Neuroeducação
- 10.10. Metodologias que permitem a transformação da educação na Neuroeducação

Módulo 11. A comunicação na sala de aula

- 11.1. Aprendendo a ensinar
 - 11.1.1. Processo de comunicação
 - 11.1.2. Processos de transmissão de ensinamentos
- 11.2. Comunicação orais
 - 11.2.1. Voz na sala de aula
 - 11.2.2. Cuidados com a voz na sala de aula
- 11.3. Sistemas de apoio à comunicação
 - 11.3.1. O uso da lousa
 - 11.3.2. O uso das TIC





- 11.4. O uso de Imagens no ensino
 - 11.4.1. Imagens e licenças de uso
 - 11.4.2. Imagens do autor
- 11.5. O uso de vídeos no ensino
 - 11.5.1. Vídeo como material de apoio
 - 11.5.2. O ensino através de vídeos
- 11.6. Comunicação escrita
 - 11.6.1. Relatórios e trabalhos escritos
 - 11.6.2. Blogs e Fóruns
- 11.7. Dificuldades de comunicação
 - 11.7.1. Dificuldades docentes
 - 11.7.2. Dificuldades na sala de aula
- 11.8. Processos Colaborativos vs. Concorrência
 - 11.8.1. Vantagens e desvantagens da aprendizagem colaborativa
 - 11.8.2. Vantagens e desvantagens da aprendizagem baseada na competência
- 11.9. Elaboração de materiais de apoio
 - 11.9.1. Materiais para a sala de aula
 - 11.9.2. Material de consulta
- 11.10. Elaboração de aprendizagem em rede
 - 11.10.1. Recursos didáticos na Internet
 - 11.10.2. Wikis e material de consulta na Internet

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o *New England Journal of Medicine*.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Educação da TECH usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma determinada situação clínica, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há diversas evidências científicas sobre a eficácia deste método.

Com a TECH o educador ou professor experimenta uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Trata-se de uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os educadores que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao educador integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Através desta metodologia, mais de 85 mil educadores foram capacitados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educacionais em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais inovadoras, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda da Educação. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

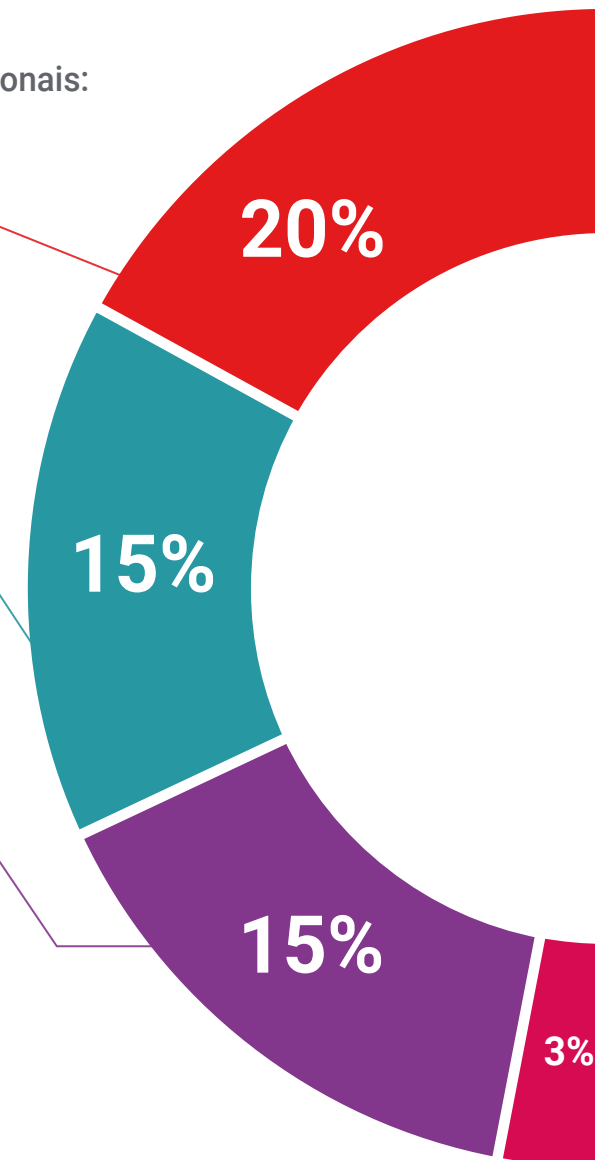
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

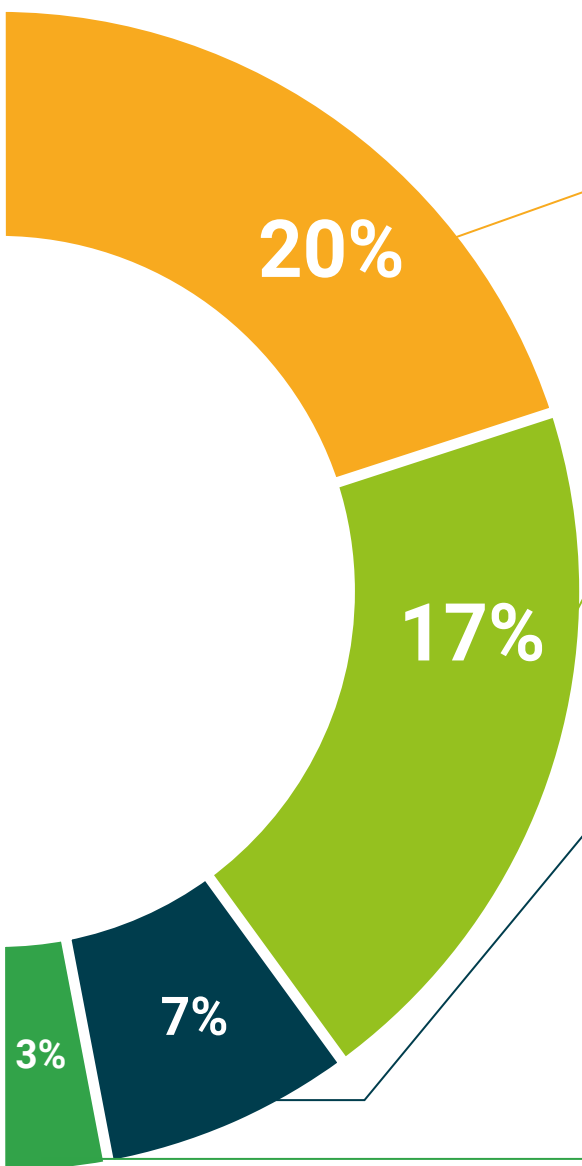
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentamos casos reais em que o especialista guia o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas.

O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



07

Certificado

O Mestrado Próprio em Formação de Professores de Física e Química no Ensino Fundamental II garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Formação de Professores de Física e Química no Ensino Fundamental II** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

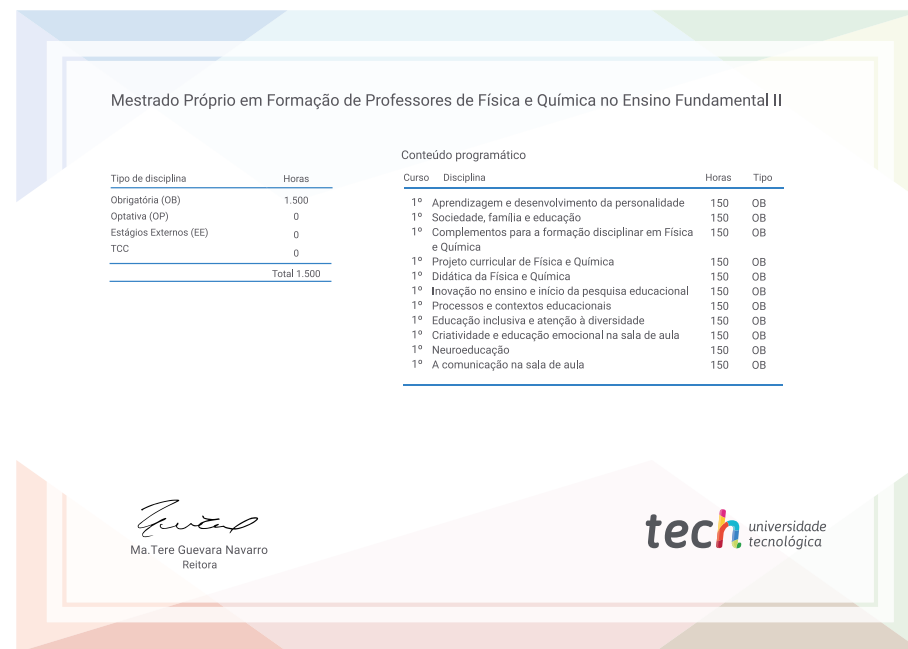
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo os requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Formação de Professores de Física e Química no Ensino Fundamental II**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**



*Apostila de Haia: "Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sustentável

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Formação de Professores
de Física e Química no
Ensino Fundamental II

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Mestrado Próprio

Formação de Professores de Física e Química no Ensino Fundamental II

